

Trecho 2

LEÓN-PORTILLA, Miguel. A conquista da América Latina vista pelos índios. Relatos astecas, maias e incas. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 41/42.

“Nos caminhos jazem dardos quebrados;
Os cabelos estão espalhados.
Destelhadas estão as casas,
Incandescentes estão seus muros.
Vermes abundam por ruas e praças.
E as paredes estão manchadas de miolos arrebatados.
Vermelhas estão as águas, como se alguém as tivesse tingido
E se as bebíamos, eram água de salitre.
Golpeávamos os muros de adobe em nossa ansiedade
E nos restava por herança uma rede de buracos.
Nos escudos estive nosso resguardo,
Mas os escudos não detêm a desolação.
Temos comido pães de colorín,
Temos mastigado grama salitrosa.
Pedaços de adobe, lagartixas, ratos.
E terra em pó e mais os vermes.

Comemos a carne quando mal havia sido colocada sobre o fogo. Uma vez cozida a carne, dali a arrebatavam, a comiam no fogo mesmo.

Cada um de nós recebeu um preço. Preço do jovem, do sacerdote, do menino e da donzela. Basta: o preço de um pobre era só dois punhados de milho, só dez tortas de mosco; nosso preço só era de 20 tortas de grama salitrosa.

Ouro, jade, mantas ricas, plumagens de quetzal, tudo isso que é precioso, em nada foi apreçado.

Somente se expulsou do mercado o povo quando ali se colocou a catapulta.

A Cuauhtémoc levavam os prisioneiros. Não permanecem assim. Os que conduzem os prisioneiros são os capitães de Tlacatecco. De um lado e de outro lhes abrem o ventre.”